

PROJETO JOGANDO PARA APRENDER: EXPERIÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

NICOLAS DE SOUZA DOS ANJOS¹; VIVIAN HERNANDEZ BOTELHO²;
PATRÍCIA DA ROSA LOUZADA DA SILVA³; JOÃO GILBERTO GIUSTI⁴; MARIO
RENATO AZEVEDO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – nicolasdosanhos@gmail.com

²Nome da Instituição do(s) Co-Autor(es) – vivianhbotelho@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – patricia_prls@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – betogiusti@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – mrazevedojr@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A iniciação esportiva é o ponto de partida para a prática de diversas atividades, sendo uma fase de grande importância para ser experienciada por todas as crianças (GRECO, 2006). A iniciação esportiva antecede demais práticas corporais, auxiliando para a progressão do compreender e do praticar atividades mais complexas e refinadas no futuro (GRECO, 2006).

Dentre as variadas formas de ensinar esporte a Iniciação Esportiva Universal (IEU), proposta por GRECO E BENDA (1998) a qual é pautada em desenvolver capacidades coordenativas e táticas básicas, levando em consideração as fases de desenvolvimento da crianças, sendo ensino e aprendizado por meio de jogos e brincadeiras, além de circuitos e atividades que buscam a inclusão participativa de todos no processo de ensino e aprendizado (GRECO; BENDA, 1998).

Em busca de colocar em prática o método da IEU em um ambiente escolar, surge o projeto Jogando para Aprender (JPA), o qual é vinculado ao Laboratório de Estudos em Esportes Coletivos (LEECol) da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O JPA tem como objetivo oportunizar a prática esportiva aos escolares, além de possibilitar a inserção de discentes do curso de Educação Física às experiências no âmbito escolar. Sendo assim, o objetivo deste resumo é descrever as experiências do Projeto Jogando para Aprender desenvolvidas no primeiro semestre do ano de 2022.

2. METODOLOGIA

Este resumo conta com a descrição da prática pedagógica do projeto JPA no ano de 2022 em uma escola parceira, realizando intervenções em iniciação esportiva por meio da metodologia da IEU, em consonância com os demais conteúdos da Educação Física escolar planejados pela escola. Para elaboração deste trabalho foi utilizado o relato da experiência dos discentes, dos coordenadores do projeto e da professora titular das turmas da escola, assim como os planejamentos das aulas com foco no trabalho realizado no primeiro semestre de 2022.

O projeto JPA teve origem no ano de 2016, no qual até o momento esteve presente em três escolas de Pelotas/RS. Mais detalhes das práticas realizadas pelo JPA nos anos anteriores a 2022 podem ser consultados em PINHEIRO *et al.*, (2018) e PINHEIRO *et al.* (2020).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto JPA está atuando dentro de uma escola de Ensino Fundamental parceira em Pelotas/RS, a qual tem sua localização próxima a ESEF/UFPEL em uma região periférica do município. A escola atende escolares em vulnerabilidade social, sendo classificada como uma escola particular filantrópica de turno integral. Cumpre destacar que a instituição não cobra taxa ou mensalidade dos escolares para frequentar, visto que seu funcionamento é mantido por meio de convênio com a Prefeitura Municipal e arrecadações próprias como nos brechós e eventos.

Para a realização do projeto, o mesmo conta com dois coordenadores docentes da ESEF/UFPEL, uma professora de Educação Física da escola, a qual também é discente de pós-graduação da ESEF/UFPEL e supervisora do JPA. Além destes, discentes e pós-graduandos/as de Educação Física dos cursos da ESEF/UFPEL fazem parte da equipe. No momento, compõem o projeto JPA nove discentes, os quais estão organizados em diferentes frentes, seja equipe intervenção responsáveis pelas atividades na escola, equipe avaliação responsáveis pela aplicação de testes motores e táticos e demais frentes como a equipe de divulgação responsável pelas mídias. No primeiro semestre de 2022 as aulas do projeto ocorreram duas vezes na semana, sendo às terças-feiras e quintas-feiras, com média de duração de 45 minutos cada aula atendendo as turmas de primeiro e segundo ano do fundamental, incluindo cerca de 40 escolares, com atividades sendo desenvolvidas na própria escola e no local disponível para as aulas de Educação Física, em especial no pátio ou uma sala no interior da escola.

A estrutura do projeto JPA prevê reuniões quinzenais, além de reuniões semanais com a equipe de intervenção. As atividades acontecem durante o período da aula de Educação Física da escola, sendo ministradas pelos discentes do curso de Educação Física sob supervisão da professora titular das turmas, ocorrendo assim uma docência em grupo. O formato da aula ministrada pode variar conforme a organização e planejamento do dia, podendo ser: cada participante do JPA responsável por explicar e conduzir uma atividade; ou cada participante fica responsável por explicar e direcionar aquela aula e os demais auxiliam os alunos(as) nas estações de atividades. São acordos para exercitar a prática docente e criar o máximo de experiências possíveis.

Quanto ao planejamento das aulas, elas ocorreram de modo progressivo. As turmas do projeto já tinham o planejamento de ensino da Educação Física com os conteúdos previamente organizados, nos quais direcionam os planejamentos das aulas do projeto. Os discentes de EF, participantes do projeto, foram aos poucos se ambientando com a escola e com as turmas. Nas duas primeiras semanas observaram as aulas de Educação Física, o que possibilitou a aproximação com os escolares.

As aulas têm a seguinte estrutura: roda inicial, aquecimento, parte principal e relaxamento. Na roda inicial, organiza-se a turma em círculo de forma mais lúdica preparando a turma para as próximas atividades. Na sequência são propostos jogos e brincadeiras de acordo com a idade dos alunos, como jogos de pega-pega e perseguição. Na parte principal da aula são abordadas atividades para exercitar as habilidades básicas de locomoção, estabilização e manipulação, entre elas: saltos, corridas, equilíbrios, manuseio de bolas e diferentes elementos, entre outras. Importante detalhar que para tais atividades, pelo menos, um parâmetro de pressão das capacidades coordenativas é considerado, com uma média de aproximadamente de 2 a 3 atividades principais por aula. ainda como parte principal

da aula, realizam-se jogos para o desenvolvimento da inteligência e criatividade tática, os quais exigem dos participantes a atenção, percepção e tomada de decisão, com níveis progressivos de complexidade em se tratando de jogo coletivo, variabilidade de ações táticas e exigências motoras. E, por fim, é realizado o relaxamento com objetivo de reunir a turma para diminuir o ritmo dos exercícios mais intensos e realizar a roda de conversa final instigando feedbacks de cada aluno(a), observando se conseguem verbalizar suas dificuldades e/ou facilidades na realização das atividades realizadas em aula.

Para avaliação do projeto, utilizamos duas vertentes: avaliação das habilidades motoras fundamentais, aplicando o Test of Gross Motor Development - 2 (TGMD-2), no qual foi desenvolvido por ULRICH (2000) e validade para crianças brasileiras (VALENTINI, 2012). O teste foi aplicado na própria escola no início do período letivo e ainda será aplicado em mais dois momentos, sendo eles em agosto e dezembro do ano corrente. Além disso, avaliações contínuas a respeito das percepções das pessoas envolvidas na equipe intervenção, após a conclusão de cada aula, sendo realizado diálogo entre a professora da escola e os alunos(as) do curso de Educação Física que aplicaram a aula, gerando *feedbacks* e encaminhamentos para aulas futuras. O feedback ocorria a partir do questionamento sobre o que funcionou e o que não funcionou em aula, quais capacidades foram utilizadas, se eram as capacidades que os/as discentes buscavam alcançar, quais pontos poderiam ser alterados e serem adaptados para uma futura aula, além do questionamento de quais capacidades pedagógicas foram utilizadas pelos discentes e como se percebem frente às habilidades de ser professor/a essenciais para prática profissional.

4. CONCLUSÕES

O projeto JPA prevê a continuidade das atividades na escola até o final do ano letivo de 2022, pautado pelo ensino de forma incidental por meio do jogar para aprender e intencional do aprender jogando. Como as aulas estão em desenvolvimento, ainda não foi possível apresentar resultados objetivos, embora seja evidente, a partir de nossa percepção, que o projeto está tendo resultados positivos referente ao desenvolvimento motor apresentado pelos escolares durante as aulas. Além disso, o JPA vem cumprindo com o papel de apoiar o processo de preparação dos/as futuros/as professores/as de Educação Física, experienciando o estar no ambiente escolar, aplicando e estudando uma metodologia aprendida durante as aulas da graduação, tornando a formação mais significativa e concreta em um entrelaçar da teoria e da prática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRECO, P.J. **Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.20, n.5, p.210-212. 2006.

GRECO, P.J.; BENDA, R.N. **Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico** - Volume 1. 1. ed. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

PINHEIRO, Eraldo dos Santos; SILVA, Patrícia Machado; Da SILVA, Patrícia da Rosa Louzada da; BOTELHO, Vivian Hernandez. Projeto de Extensão Jogando

para Aprender: possibilidades do ensino das capacidades coordenativas e táticas básicas para escolares. **Revista da Extensão da UFRGS**, Porto Alegre, número 17, p. 26-34, 2018.

PINHEIRO, Eraldo dos Santos; Da SILVA, Patrícia da Rosa Louzada da; RIBEIRO, Franciéle da Silva; SILVA, Felipe Fernando Guimarães; BOTELHO, Vivian Hernandez. Jogando para Aprender. In: **A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas**. 2020.

VALENTINI, N. C. Validity and Reliability of the TGMD-2 for Brazilian Children. **Journal of Motor Behavior**, v. 44, n. 4, 2012.

ULRICH, D.A. **Test of gross motor development-2** (2nd ed.). Austin, Tx: Pro-Ed, 2000.